

MOBILIDADE ACADÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E MULTICULTURAL

LARISSA DA SILVEIRA SOARES¹; JOSÉ RICARDO KREUTZ²

¹*Universidade Federal de Pelotas – s.larissadasilveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ambientes multiculturais, formados por pessoas de diferentes nacionalidades, idiomas, etnias e religiões são cada vez mais frequentes sejam no âmbito social ou profissional (STALLVIERI; GONÇALVES, 2015). Sendo assim, um desafio para as universidades na preparação de seus alunos. Nesse sentido também, em especial, os estudantes de Psicologia, como poderiam se aperfeiçoar para trabalhar frente a uma realidade tão diversa?

O atual movimento de indivíduos e informações entre nações, está relacionado com um antigo processo chamado globalização. Este, por sua vez, iniciou-se por volta do séc. XV e XVI, com as grandes navegações, consolidando-se no séc XX (PESSONI; PESSONI, 2021). Vale ressaltar, que embora esse sistema, em seu início, tenha priorizado o expansionismo colonial e o desenvolvimento econômico mediante genocídio de povos, à exemplo de populações indígenas no Brasil (COELHO; KRENAK, 2009), atualmente é necessário que as Instituições sociais sejam atuantes na promoção do respeito entre nações e na preservação de identidades e culturas.

Sendo assim, as Universidades, como parte integrante da sociedade, presente na formação de profissionais, produzindo conhecimento através da pesquisa e em contato direto com a população pela extensão, precisam estar implicadas nesse processo. Tendo esse papel na comunidade, os estabelecimentos de ensino superior, são cada vez mais instigados também a promover estratégias de conexões além-fronteiras.

Mobilidade acadêmica, curso de idiomas e eventos internacionais são exemplos de programas aliados nesse objetivo. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na Conferência Mundial sobre Educação Superior, em 1998, já incentivava as Instituições na promoção de um ensino de qualidade e à serviço da ordem mundial. Por conseguinte, formar alunos com consciência global das demandas e diversidade do mundo em que se vive (PESSONI; PESSONI, 2021).

Uma das ações possíveis pelas universidades e seus cursos de graduação e pós-graduação, é a mobilidade acadêmica internacional, ou simplesmente, intercâmbio. Programas como esse, oportunizam inserção em uma Instituição distinta e convivência com cidadãos de outras culturas. Desse modo, busca-se o enriquecimento dos conhecimentos acadêmicos e habilidades para trabalhar e viver em ambientes culturalmente diferentes. Essa ação faz parte de um conjunto de medidas cada vez mais discutidas dentro das Instituições de Ensino (STALLVIERI; GONÇALVES, 2015).

Diante do exposto, o objetivo deste escrito é relatar a experiência discente, de uma graduanda em Psicologia, na mobilidade acadêmica, no Instituto Politécnico de Bragança, viabilizado em parceria com a Universidade Federal de Pelotas. Como contribuição, espera-se disseminar como essa vivência cultural e acadêmica pode ser benéfica tanto pessoal quanto profissional para os graduandos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, constituindo um Relato de Experiência. Este, por sua vez, conforme MUSSI; FLORES; ALMEIDA (2021) é uma forma de divulgação científica, com parâmetros críticos e reflexivos, partindo da experiência como ponto de partida para a aprendizagem. A fundamentação bibliográfica, para a escrita desse trabalho, se deu em bases digitais de publicações científicas, tais como Scielo e Google Acadêmico.

A mobilidade acadêmica, objeto deste relato de experiência, ocorreu no período de fevereiro a julho de 2023, em Portugal, na cidade de Bragança. O Instituto Politécnico de Bragança (IPB), foi a Organização de Ensino Superior escolhida. O IPB, possui em torno de 7000 estudantes, sendo mais de 600 na categoria de mobilidade acadêmica, fruto de uma forte política de Internacionalização e Interculturalidade, em parceria com países da União Europeia e países de Língua Portuguesa.

Durante o intercâmbio, foram cursadas presencialmente, três disciplinas de graduação e uma de mestrado. Também houve a participação em um grupo extraclasse ministrado por uma Psicóloga e Professora, a fim de discutir a violência no namoro. Embora o IPB tenha uma variedade de cursos entre licenciaturas, mestrados e especializações, não há a oferta do Bacharelado em Psicologia. Dessa maneira, as disciplinas a nível de graduação cursadas eram alocadas no curso de Educação Social, já que a Psicologia, curso de origem da discente, é uma das áreas científicas que integra a grade curricular da Educação Social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, cabe ressaltar que a Psicologia e a Educação Social, conforme NEVES (2008), têm muito o que contribuir entre si, já que a primeira com seus estudos sobre comportamento, linguagem, desenvolvimento cognitivo e emocional está cada vez mais implicada nas questões sociais. Sendo assim, ambas podem trabalhar em conjunto, seja na elaboração de projetos e construção de políticas públicas, como também na discussão das relações que estão presentes no ambiente e na análise da prática cotidiana.

A união entre diferentes conhecimentos, pode ser entendida através do conceito da interdisciplinaridade. Segundo SÁNCHEZ (2005), essa ideia se traduz em uma cooperação entre duas ou mais disciplinas ou ainda, áreas de conhecimento para analisar e propor soluções para um problema. Nesse sentido,

durante as disciplinas frequentadas, em avaliações e projetos em grupos, o intuito era discutir as problemáticas agregando com diferentes aprendizagens.

Ainda no âmbito da interdisciplinaridade, cabe ressaltar também, a experiência, na disciplina de mestrado, de Psicologia Ambiental. De acordo com SÁNCHEZ (2005), esse campo de conhecimento, busca compreender questões importantes da relação pessoa/ambiente no local em que está inserido, fundamenta-se na Psicologia, assim como, outras ciências do comportamento e nas profissões do design. Dessa forma, o plano de ensino versava sobre apropriação social do espaço relacionada com a construção social das identidades, atitudes e crenças sobre o meio ambiente.

Além disso, as problemáticas ambientais em diferentes territórios foram discutidas, pois havia uma diversidade entre países e continentes de origem dos estudantes. Dessa maneira, os debates possuíam pontos de vista distintos, tanto em relação à realidade de cada território quanto à pluralidade das áreas de conhecimento de formação dos alunos. Para exemplificar, havia acadêmicos da Psicologia, Direito, Educação Ambiental e Biologia, entre outros. Assim sendo, nas diferentes disciplinas cursadas, além da interdisciplinaridade que por si só já seria um ganho na formação acadêmica, houve contato com pessoas de culturas diferentes.

Tendo em vista o contato com a multiplicidade de indivíduos que a mobilidade acadêmica pode proporcionar, essa experiência pode ser de grande valia para os graduandos em Psicologia. Esse fato, se justifica porque a profissão de Psicólogos é essencialmente interativa e depende desse fator para o desenvolvimento do trabalho, almejando em sua função social a promoção de relações sociais mais equilibradas e na garantia de direitos humanos básicos (PRETTE; PRETTE; BRANCO, 1992).

Dessa forma, para formar um bom profissional, é necessário mais que os conhecimentos técnicos de conteúdos acadêmicos. Vivências que aproximem os estudantes das comunidades, são essenciais. No IPB, instituição inserida no continente europeu, foi possível verificar que há um esforço para que os diferentes grupos ali reunidos possam estar em evidência de alguma forma dentro da Instituição.

Assim, durante o intercâmbio, além do convívio diário com as tradições europeias, foi possível, ainda que em menor escala, estar em contato com a cultura africana, de países como: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, entre outros. Interação essa tanto com colegas em sala de aula como também em eventos que possuíam discussões com mesas redondas e demonstrações artísticas. Ademais, havia iniciativas que buscavam reunir apresentações de continentes diferentes, como o Festival Intercultural, constituindo um espaço de troca dentro da própria Instituição.

Sendo assim, o intercâmbio auxilia no conhecimento de realidades distintas e conecta pessoas de diferentes territórios. Além do mais, por consequência torna-se um diferencial para o mercado de trabalho, onde teremos alunos mais preparados para atuar em ambientes cada vez mais diversos.

4. CONCLUSÕES

Em última análise, nesse escrito, buscou-se aprofundar de uma maneira reflexiva como a mobilidade acadêmica pode ser benéfica para os estudantes, e como fruto desse processo, para as comunidades onde irão atuar. Em especial, também visamos exemplificar como os alunos de Psicologia poderiam aproveitar a mobilidade acadêmica para expandir seus saberes em áreas que dialoguem com a Psicologia, como as Ciências Sociais e Ambientais, que interferem diretamente na vida das pessoas, contribuindo assim, posteriormente, para um melhor desempenho profissional e cuidado em saúde para os seres humanos.

Assim, como também, ressaltar que o momento do intercâmbio, pode ser a oportunidade para o estudante aproximar-se da vivência de outras comunidades, a partir da experiência de um novo local. Associando nesse caminho, experiências acadêmicas e práticas, no cuidado em saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, M. A. T.; KRENAK, A. Genocídio e resgate dos " Botocudo". **Estudos avançados**, v. 23, n. 65, p. 193-204, 2009. Acessado em 04 set. 2023. Online. Disponível em: <https://bit.ly/3LgL65M>

MUSSI, R. F. F; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Acessado em 24 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxiesedu.v17i48.9010>

NEVES, L. Pedagogia social e psicologia: diálogos possíveis na educação não-formal. **Paidéia**, 2008. Acessado em 24 ago. 2023. Online. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/937>

PESSONI, R. B.; PESSONI, A. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Revista Educação**, v. 46, 2021. Acessado em 22 ago. 2023. Online. Disponível em: <http://bit.ly/3Pdy9es>

PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. P.; BRANCO, U. V. C. Competência social na formação do psicólogo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, p. 40-50, 1992. Acessado em 26 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200005>

SÁNCHEZ, E. A Psicologia Ambiental e suas possibilidades de interdisciplinaridade. **Psicología USP**, v. 16, p. 195-206, 2005. Acessado em 26 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/zLLFTJfV4RbwhhhpDpRZRwh/?lang=pt>

STALLIVIERI, L; GONÇALVES, R. B. Novas propostas pedagógicas para o desenvolvimento de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras nas salas de aula multiculturais. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 41, p. 130-142, 2015. Acessado em 23 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273537756010.pdf/>